



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT



Raising Capacity for  
Inclusive People engaged  
in private sponsorship

[www.racip.eu](http://www.racip.eu)

31 de maio de 2021

Este relatório foi elaborado no âmbito do Projeto RaCIP - Raising Capacity for Inclusive People, envolvido no patrocínio privado, referente à atividade "(6.2) Construção de Redes Locais para Patrocínios Privados (LNPS)" do WP6 "Programas Piloto de Patrocínio Comunitário Privado", coordenado pelo parceiro Jesuit Refugee Service (JRS Portugal).

## WP 6 | Projetos-piloto sobre regimes de patrocínio privado de base comunitária

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SYNTHESIS  
CENTER FOR RESEARCH AND EDUCATION



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## Introdução

O objetivo deste WP é implementar um conjunto de iniciativas-piloto em todos os Países Parceiros, de acordo com necessidades específicas. Cada esquema pode ser imaginado como um caminho personalizado e multidimensional para a integração, adaptado às capacidades e necessidades de cada pessoa que necessita de proteção internacional. Estas necessidades podem incluir - de acordo com situações singulares - a aprendizagem da língua local, apoio psicológico, assistência jurídica, desenvolvimento de amizades com a população local e outros migrantes, acesso a serviços básicos (incluindo os de saúde), educação, formação profissional, orientação profissional, trabalho, aumento da autonomia, espírito de iniciativa, autoempregabilidade, participação cívica através do voluntariado, envolvimento no desporto, nas artes e na vida cultural, etc. Por conseguinte, o desenvolvimento destes programas necessita, por um lado, de mentores formados e, por outro lado, de redes de organizações da sociedade civil e de empresas sociais que apoiem estas iniciativas.

## Nomeadamente:

- **Em Itália (Refugees Welcome Italy e Veneto Insieme) e em França (Refugies Bienvenue France), o projeto irá identificar um grupo de refugiados reinstalados através do ACNUR que já residem em países da UE, mas que estão prestes a abandonar os programas geridos pelo governo. Posteriormente, irá replicar o modelo PAR e implementar esquemas de mentoria aprendidos através da formação no WP5. Isso permitirá melhorar e expandir os programas de acolhimento já em funcionamento pelos parceiros locais.**

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfujiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- Em Portugal (JRS Portugal), o projeto irá ampliar o modelo PAR de acordo com as práticas experimentadas em outros países parceiros, incluindo a orientação de estudantes e famílias. O projeto também irá colaborar com as instituições públicas para estabelecer novos esquemas de reinstalação baseados no PS.
- Na Grécia (Second Tree e Município de Ioannina) e em Chipre (Synthesis), o projeto irá reforçar a capacidade das suas práticas de base comunitária através da aplicação do modelo PAR, em particular na coordenação entre as OSC. Além disso, os mentores recém-formados terão a capacidade de desenvolver programas de integração adaptados aos refugiados que já se encontram no território nacional.

Para o desenvolvimento do presente Pacote de Trabalho, os Parceiros discutiram e planearam a Atividade 6.2. nas seguintes reuniões formais:

- Segunda Reunião Transnacional de Parceiros (22 de março de 2021): O JRS Portugal partilhou com todos os parceiros uma breve apresentação sobre "Como avançar e melhorar modelos e ferramentas para criar o mapa das OSC, definir uma rede local para o PS, identificar potenciais beneficiários e recrutar mentores". Esta apresentação foi seguida de um debate, onde os parceiros puderam partilhar as suas dúvidas e preocupações iniciais;

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL



SYNTHESIS  
CENTER FOR RESEARCH AND EDUCATION

Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- Terceiro briefing mensal em linha (26<sup>th</sup> abril 2021): Os parceiros partilharam dúvidas e questões sobre atividades específicas de mapeamento e criação de redes em
- o Modelo PAR nos seus contextos locais;
- Quarto briefing mensal online (25 de maio de 2021): O JRS Portugal e todos os parceiros compartilharam as atualizações sobre as atividades de mapeamento e networking relacionadas ao Modelo PAR.

Para o desenvolvimento do presente pacote de trabalho, os seguintes planos foram elaborados pelo JRS Portugal e partilhados com todos os Parceiros:

- Apresentação "*2<sup>o</sup> TPM. RaCIP. Como fazer PAR*": Esta apresentação foi criada no âmbito do WP6 e foi partilhada na Segunda Reunião Transnacional de Parceiros com todos os Parceiros. Teve como objetivo apresentar aos Parceiros o Modelo PAR, a sua dinâmica, orientações estratégicas e principais preocupações. Os principais desafios foram apresentados para discussão.
- Modelo "*WP6 Modelo 1. Esquema Piloto*": este modelo foi criado para orientar a preparação do desenvolvimento de uma rede comunitária baseada no modelo PAR, para a implementação do piloto de patrocínio privado de base comunitária. Este modelo centra-se numa análise preliminar do projeto-piloto a ser implementado por cada parceiro.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- Modelo "WP6 Modelo 2. Mapeamento": este modelo foi criado para orientar a atividade (6.1) Mapeamento das OSC relevantes e dos locais disponíveis para as próximas atividades. Este modelo centra-se na descrição do território onde o projeto-piloto será implementado, incluindo a identificação da cobertura geográfica e das suas características, e a identificação das OSC relevantes no terreno.
- Modelo "WP6 Modelo 3. Desenvolvimento de Redes": este Modelo foi criado para orientar a atividade (6.2) Construção de Redes Locais de Mecenato Privado (LNPS). Este modelo visa orientar a ação do Parceiro nesse território (objetivo de dinamização e mobilização), e deve ser contemplado em articulação com a informação disponibilizada nos modelos 1 e 2.
- Diretrizes para os Modelos "Diretrizes para o WP6": estas Diretrizes foram desenvolvidas para orientar todos os Parceiros na análise, ajustamento (quando considerado aplicável) e cumprimento dos Modelos.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## A. Descrição da atividade

Uma vez concluída a atividade anterior (6.1. Mapeamento das OSC relevantes e locais disponíveis para as próximas atividades), os Parceiros iniciaram o desenvolvimento de uma rede de colaboração a nível nacional. A rede deve ser moldada no modelo de PS de base comunitária do PAR, e o JRS Portugal preparou um modelo para orientar os Parceiros nesta atividade.

Este Modelo refere-se à ação do Parceiro para a dinamização e mobilização das OSC. Uma vez mapeado o Território, os Parceiros puderam prosseguir para o desenvolvimento de uma rede construtiva, multidimensional e colaborativa.

Esta deve ser a atividade mais flexível, e o Parceiro foi convidado a tomar este modelo mais como um guia, menos como um guião. Esta rede deve ser desenvolvida de acordo com as características e recursos específicos, tanto do Parceiro como do território/comunidade de implementação.

Era importante identificar as áreas-chave, os pontos fortes, os desafios do território e inclusivamente do Parceiro; as entidades públicas competentes, os regimes aplicáveis e as OSC ativas no território, para cada área-chave.

A rede deve ser aberta, flexível e capaz de ser ajustada ao longo da implementação do projeto-piloto. O diálogo e a articulação contínua entre os parceiros são importantes, bem como um papel de coordenação muito claro.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

Paralelamente a esta atividade, foi fortemente recomendado que os Parceiros concebessem e implementassem um forte programa de comunicação e um calendário de atividades de sensibilização. A comunicação é essencial para criar mobilização e sensibilização, para garantir a identidade e o objetivo comum da rede. Certas atividades comunitárias são também um forte instrumento para promover o compromisso da comunidade e os laços fortes. Por exemplo, a promoção de encontros nacionais para as OSC partilharem as suas experiências e boas práticas; atividades motivacionais de voluntários; eventos comunitários informais com famílias e refugiados; ações de sensibilização em escolas e outras entidades estratégicas; entre outras. Estas atividades são muito importantes para garantir a vitalidade da rede.

A lição mais valiosa a partilhar com os parceiros do projeto é que a proximidade é fundamental e que os atores locais sabem melhor. Isto significa que cada parceiro RaCIP é o melhor perito na realidade do seu país no que respeita à integração dos refugiados e cada parceiro local terá uma compreensão única do potencial de integração da comunidade. Os coordenadores destas redes de colaboração de base comunitária devem ajudar os seus parceiros a pensar globalmente e a motivá-los a atuar localmente.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## B. Criação de redes locais para patrocínios privados (LNPS)

### Relatórios locais dos Parceiros

#### 1. CHIPRE | Síntese

##### 2.1. Identifique os principais domínios a abordar na sua implementação-piloto.

- Apoio social e mental
- Orientação sanitária
- Habitação
- Educação
- Língua
- Emprego
- Integração comunitária
- 

##### 2.2. Identifique as entidades públicas competentes e os regimes aplicáveis a cada domínio-chave (quando aplicável).

###### Apoio social e mental

Em Chipre, não existem esquemas formais de apoio social ou mental para adultos.

No entanto, o Ministério da Educação de Chipre tem uma política de tolerância zero em relação à discriminação nas escolas públicas e uma política antirracismo. Além disso, em 2015, o Ministério da Educação e Cultura adotou um Código de Conduta contra o Racismo, juntamente com um Guia para a Gestão e Registo de

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASILTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

#### Incidentes Racistas.

- Orientação sanitária

Os refugiados reconhecidos e os beneficiários de proteção subsidiária têm direito a cuidados de saúde nas mesmas condições que os cidadãos de Chipre e são elegíveis para receber cuidados de saúde em Chipre ao abrigo do Sistema Geral de Saúde (GeSY).

Os requerentes de asilo têm direitos mais limitados e só podem aceder a direitos específicos, incluindo o acesso à cobertura das necessidades materiais e o acesso aos serviços públicos de saúde.

- Habitação

Não existem programas de habitação social ou programas governamentais para os refugiados em Chipre. No entanto, uma vez concedido o estatuto de refugiado ou o estatuto de proteção subsidiária, a pessoa tem o direito de residir em qualquer local de Chipre (controlado pelo Governo da República de Chipre).

Os requerentes de asilo sem rendimentos ou qualquer outro meio de subsistência podem requerer assistência social nos Serviços de Ação Social.

Centro de acolhimento de requerentes de asilo de Kofinou: A permanência no Centro é permitida enquanto o pedido de asilo estiver pendente e depende da existência de vagas. Se não houver vagas no Centro de Acolhimento, os requerentes de asilo podem receber apoio dos Serviços de Ação Social sob a forma de vales e cheques.

- Educação

A Lei relativa aos refugiados prevê o acesso das crianças requerentes de asilo ao sistema público de ensino básico e secundário nas mesmas condições que os nacionais.

Os beneficiários de proteção internacional têm acesso ao sistema de ensino geral nas mesmas condições que os cidadãos cipriotas.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

Os beneficiários que concluíram o ensino secundário podem participar nos exames de acesso à universidade; os que conseguem uma vaga nas universidades públicas estudam gratuitamente.

O Centro de Produtividade de Chipre oferece programas de formação profissional para trabalhos especializados, tais como soldadura, canalização, automatização, reparação de automóveis, etc. Os cursos são ministrados em grego, mas por vezes os municípios e as ONG oferecem cursos em inglês. Além disso, a plataforma HelpRefugeesWork (Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) em Chipre, Concelho para os Refugiados de Chipre) foi criada para pôr os refugiados à procura de emprego em contacto com empregadores e prestadores de formação em Chipre.

- Língua

Os cursos de línguas são oferecidos pelo Estado, mas não são obrigatórios para os refugiados, requerentes de asilo e pessoas sob proteção internacional.

Também são oferecidos cursos a nível municipal, ao abrigo de vários programas financiados pela UE.

- Universidade de Chipre
- Epimorfotika (Ministério da Educação)

- Emprego

De acordo com a lei cipriota relativa aos refugiados, os refugiados reconhecidos e as pessoas a quem foi concedida proteção subsidiária têm livre acesso ao emprego em Chipre e são tratados em pé de igualdade com os cidadãos cipriotas.

Não há limitações à profissão que escolhem e têm os mesmos direitos que os cidadãos cipriotas em matéria de remuneração, acesso às prestações de segurança social e outras condições de emprego.

Os requerentes de asilo têm acesso ao mercado de trabalho um mês

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASILTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL



Réfujiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

após a data de apresentação do seu pedido, mas apenas em sectores e profissões específicas, como a agricultura, contrato de empreitada, a gestão de resíduos, as reparações comerciais, os serviços (por exemplo, limpeza, controlo de pragas, etc.), os restaurantes e hotéis (por exemplo, ajudantes de cozinha e empregados de limpeza), a indústria alimentar (por exemplo, entregas), etc.

- Integração comunitária

Não existe um regime oficial. A maioria dos programas de integração comunitária é oferecida por programas financiados pela UE, como o AMIF.

### 2.3. Identifique as organizações da sociedade civil ativas no território e o seu domínio de intervenção.

- Concelho para os Refugiados de Chipre

O Concelho para os Refugiados do Chipre (CyRC) esforça-se por salvaguardar, apoiar e defender os direitos dos grupos vulneráveis no Chipre, promovendo a sua integração efetiva na sociedade de acolhimento. Centrando-se nos refugiados, nos requerentes de asilo, nos detidos, nas vítimas de tráfico e nos sobreviventes de tortura, o CyRC trabalha em estreita colaboração com a sociedade local para prestar serviços de qualidade a nível individual, comunitário e político.

- Mi Hub

Apoia os migrantes vulneráveis em Chipre, para que se sintam protegidos, seguros, informados e apoiados, de modo a poderem avançar com as suas vidas. Incluindo:

- Requerentes de asilo
- Refugiados
- Beneficiários da proteção internacional
- Nacionais de países terceiros
  - Trabalhadores domésticos
  - Estudantes
- Refugiados reinstalados

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE Planting Second Chances



SERVIÇO ASILTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfujiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- **Caritas**  
A Caritas Chipre trabalha através de iniciativas locais, bem como de programas trans-ilhas que se centram nos migrantes, nas necessidades locais e no envolvimento dos jovens. O Sector dos Migrantes presta serviços essenciais a centenas de migrantes e refugiados através do funcionamento de dois centros, que funcionam como centros de recursos e de informação para os migrantes que necessitam de apoio para aceder aos seus direitos legais e necessidades básicas. A Caritas Chipre também gere dois abrigos para migrantes vulneráveis e serviços de gestão de casos abrangentes.
- **Projeto Fénix**  
Uma ONG que apoia e capacita migrantes, refugiados e requerentes de asilo. Utilizando abordagens socialmente inovadoras, o Projeto Fénix desenvolve o seu trabalho através do empreendedorismo, da incubação, da formação, da orientação, de parcerias, da investigação e da defesa de causas.
- **Dignity Centre Nicosia (Apoio aos refugiados)**  
A sua abordagem consiste em trabalhar em estreita colaboração com outras organizações, colmatar as lacunas e permitir que os refugiados reconstruam as suas vidas. Em abril de 2019, a Refugee Support abriu o Dignity Centre em Nicósia para os muitos refugiados que lutam para sair da armadilha da pobreza. Oferece cursos de aprendizagem de línguas, redação de CV, ensino de informática, costura, reparação e distribuição de bicicletas, cozinha e culinária, incluindo formações, serviços de higiene, barbeiros, banco alimentar, organização de eventos, incluindo desporto, etc.
- **Centro Cultural Cipriota-Árabe**  
Oferece diferentes serviços e informações sobre a aprendizagem da língua grega, a aprendizagem da língua árabe, a redação de CV, etc.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASILTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- Geração para a mudança CY  
Aulas de língua grega, eventos, donativos como alimentos e vestuário, debates em linha, etc.
- Hub Nicósia  
Organização juvenil que realiza o "Café Social", para a capacitação dos migrantes, refugiados e requerentes de asilo que, entre outros incluem workshops sobre preparação de CV, preparação para entrevistas, bem como um programa de formação para prestadores de cuidados a idosos.
- Ajudar os refugiados a trabalhar  
Trata-se de uma plataforma Web, uma iniciativa do Gabinete do ACNUR no Chipre, em colaboração com o Concelho de Refugiados do Chipre, para apoiar a integração dos refugiados através do trabalho. Os seus grupos-alvo são os refugiados, os empregadores, as instituições que gerem programas de ensino e formação profissional (EFP) e os indivíduos e organizações empenhados em promover a participação social, a inclusão e a diversidade.
- Aequitas
- KISA
- ACNUR Chipre

**2.4. Identifique as prioridades para o desenvolvimento das parcerias, de acordo com os pontos fortes e os desafios para a implementação piloto que se espera encontrar nesta comunidade (tópico 1.4 do Modelo 2), e tendo em conta os tópicos anteriores.**

#### PONTOS FORTES

- A nossa colaboração com organizações orientadas para os migrantes será um ponto positivo para empregar refugiados e requerentes de asilo como mentores, no projeto-piloto.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## DESAFIOS

- Em Nicósia, existem organizações que oferecem apoio emocional e psicológico a refugiados e requerentes de asilo; por conseguinte, podemos empregá-las para dar apoio tanto aos mentores como aos mentorados no âmbito do projeto-piloto.
- Em Chipre (incluindo Nicósia), existem alguns programas que oferecem cursos de língua grega aos refugiados e aos requerentes de asilo, mas não existe um regime oficial ou obrigatório para o efeito.
- Os refugiados e os requerentes de asilo continuam a enfrentar obstáculos em termos de alojamento.
- O acesso ao emprego também é limitado. A falta de emprego tem um impacto psicológico nos refugiados e nos requerentes de asilo e cria lacunas no seu historial de emprego, o que os torna menos ativos e/ou interessados em procurar emprego.
- Cuidados de saúde: Falta de informação ou informação inadequada, especialmente para os requerentes de asilo recém-chegados.
- Sistema de transportes: Embora o sistema de transportes públicos em Nicósia tenha melhorado significativamente nos últimos anos, continua a ser um ponto fraco.

### 2.5. Identifique as organizações da sociedade civil com as quais irá desenvolver parcerias e o objetivo específico, os objetivos e as responsabilidades das parcerias desenvolvidas.

- Apoio social e mental
  - Caritas Chipre
    - KISA

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- Orientação sanitária
  - Hub Nicósia
- Habitação
  - Mi Hub
- Educação
  - Geração para a Mudança CY
  - Centro Cultural Cipriota-Árabe
  - UNCHR Chipre
- Língua
  - Centro Cultural Cipriota-Árabe
  - Mi Hub
- Emprego
  - AjudaRefugiadosTrabalho
  - Projeto Fénix
  - Concelho para os Refugiados de Chipre
- Integração comunitária
  - Centro de Dignidade de Nicósia
  - Concelho para os Refugiados de Chipre
  - Aequitas

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ÀS SUAS REQUISIÇÕES  
PORTUGAL

Réfugiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- O Hub Nicosia pode oferecer as suas instalações para as reuniões entre mentores e mentorados. Além disso, pode acolher reuniões locais entre parceiros e instituições.
- O Concelho para os Refugiados de Chipre, a Caritas, o Generation for Change CY e o MiHub podem apoiar o projeto-piloto na fase de recrutamento.
- A orientação para a habitação, o emprego, a integração na comunidade, a língua, a educação e a saúde podem ser realizadas por todas as organizações da sociedade civil.

## 2.6. Identifique como será articulada esta rede (coordenação, tomada de decisão, representação, procedimentos formais, entre outros).

### Coordenação:

SYNTHESIS organizará o projeto-piloto e encarregar-se-á da coordenação geral. Criará um Grupo de Parceiros Estratégicos composto por 1-2 representantes de cada organização parceira, de forma a haver uma comunicação imediata entre nós, e um grupo online para partilha de material. As reuniões realizar-se-ão mensalmente.

### Tomada de decisões:

As decisões serão tomadas por maioria simples de votos no âmbito das reuniões do Grupo de Parceiros Estratégicos.

### Representação:

Os representantes de cada organização parceira participarão no Grupo de Parceiros Estratégicos.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

### Procedimentos formais:

Todos os procedimentos e decisões podem ser contestados durante as reuniões do Grupo de Parceiros Estratégicos.

### Mentoria:

O Grupo de Parceiros Estratégicos criará grupos de mentores e organizará reuniões para eles. Será oferecida uma formação, para que estejam preparados para assumir o papel de mentor.

### **2.7. Identifique a forma como esta rede se irá articular com as autoridades públicas.**

O município de Agios Dometios e o município de Nicósia são autoridades públicas locais que trabalham com requerentes de asilo e refugiados e que promovem a sua integração nas sociedades locais.

### **2.8. Identifique o seu plano de comunicação e sensibilização**

A SYNTHESIS preparou um plano detalhado de comunicação e sensibilização, que visa maximizar a motivação, a iniciativa e a vontade de participar no projeto-piloto. Neste sentido, serão realizadas as seguintes ações, a nível interno e externo:

#### Internamente (entre as organizações da sociedade civil e os parceiros):

- Campanha de sensibilização nacional nas redes sociais;
- Criação de grupos de redes sociais (escolha a plataforma de rede social mais popular utilizada pelos participantes), para serem utilizados como plataformas de comunicação;
- Reuniões mensais do Grupo de Parceiros Estratégicos;
- Reuniões individuais entre a SYNTHESIS e as organizações parceiras locais;
- Participação na formação de mentores;
- Participação noutras atividades locais;

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

Externamente (entre as organizações parceiras e os refugiados / requerentes de asilo / beneficiários de proteção internacional):

- Campanha de sensibilização nacional nos meios de comunicação social dirigida a essas pessoas;
- Criação de grupos de redes sociais (escolher a plataforma de rede social mais popular utilizada pelos refugiados/requerentes de asilo/beneficiários de proteção internacional), para serem utilizados como plataformas de comunicação;
- Participação nas reuniões mensais entre o mentor e o mentorado;
- Participação em atividades locais.

## 2. FRANÇA | Réfugiés Bienvenue

### 2.1 Identifique os principais domínios a abordar na sua implementação-piloto.

Para a nossa implementação-piloto, uma vez que ajudamos tanto os requerentes de asilo como as pessoas que obtiveram o estatuto de refugiado, temos de dar resposta a todas as necessidades básicas. Enquanto a nosso programa proporciona um alívio temporário para o problema da habitação, o que permite ajudar a pessoa a progredir em todos os outros domínios, conforme necessário. Aprendizagem da língua, emprego, saúde, apoio psicossocial, diminuição do isolamento social e promoção da comunidade, estudos ou certificação, reunião da família, abertura de uma conta bancária, contas de telefone, ferramentas tecnológicas e artigos básicos, acesso a subsídios e apoio social, apoio jurídico para o processo de asilo... essencialmente, a única área em que não intervimos é na vida romântica.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



JRS SERVIÇO ASILTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## 2.1. Identifique as entidades públicas competentes e os regimes aplicáveis a cada domínio-chave (quando aplicável).

A França dispõe de amplos serviços públicos. Quando um refugiado obtém o seu estatuto, tem acesso a todos eles. Em primeiro lugar, abordaremos os sistemas existentes para os que ainda se encontram em processo de asilo.

### Para os requerentes de asilo:

Existe um pacote de apoio oferecido a todos os que pedem asilo, denominado Conditions Matérielles d'Accueil ou CMA, gerido pelo Office Français d'Immigration et D'intégration (Ofii). Estas condições incluem um subsídio, acesso à rede pública de alojamento específica para os requerentes de asilo (Dispositif National d'Accueil - DNA) e um assistente social.

A bolsa ascende a um mínimo de 200 euros por mês, se a pessoa estiver alojada, e a 400 euros por mês, se não conseguir um lugar na DNA. Este montante pode aumentar se se tratar de uma família. Ao fim de seis meses, o requerente de asilo pode pedir uma autorização de trabalho, o que quase nunca é possível, uma vez que os empregadores têm relutância em contratar alguém nesse processo e os raros pedidos são facilmente rejeitados de acordo com os critérios atuais. Assim, na prática, os requerentes de asilo não trabalham. Na escala de acesso ao emprego para os requerentes de asilo na Europa, esta situação coloca a França perto da Hungria.

O ADN é gerido por vários operadores contratados pelo Ofii, por vezes OSC, por exemplo, Aurore, France Terre d'Asile, Cimade.... Estão situados em todo o país e o requerente de asilo pode, a qualquer momento, receber uma oferta em qualquer ponto da França metropolitana. Se recusar esta oferta, perde todo o seu CMA. Após a obtenção do estatuto, o refugiado dispõe de 3 meses renováveis uma vez antes de ser expulso. A DNA consegue alojar cerca de 50% das pessoas que se qualificam para o CMA (a título de observação, a França foi condenada em julho de 2020 pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem por violação do artigo 3.º relativo ao tratamento dos requerentes de asilo, especificamente no que diz respeito ao alojamento).

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

Qualquer pessoa em território francês tem acesso ao sistema nacional de saúde. Dito isto, em 2019, apesar da intensa resistência das OSC e dos activistas, foi implementada uma reforma que instalou um período de espera de 3 meses antes de os requerentes de asilo poderem aceder ao nível universal do sistema nacional de saúde (Protection Universelle de Maladie - PUMA).

#### Para os refugiados e a proteção subsidiária (BPI):

Os estatutos de proteção internacional dão acesso a todos os mesmos direitos que os cidadãos franceses, exceto o direito de voto. Chamo "refugiados" às pessoas que obtiveram o estatuto de refugiado, bem como às pessoas que beneficiam de proteção subsidiária. A principal diferença entre eles é a duração da validade: o estatuto de refugiado tem uma duração de 10 anos (renovável), enquanto a proteção subsidiária tem uma duração de 4 anos (renovável).

O conjunto de serviços públicos inclui o sistema nacional de saúde, o sistema nacional de educação, o sistema nacional de habitação pública, o sistema nacional de aconselhamento profissional, o apoio nacional às pessoas com baixos rendimentos e inúmeros outros subsídios e regalias, como todos os que se destinam aos jovens. Para além disso, os refugiados não têm restrições em matéria de emprego.

Existe também um programa específico denominado Contrat d'Intégration Républicaine (CIR), gerido pelo Ofii, que se aplica a vários públicos imigrantes, incluindo os refugiados. Após um diagnóstico individual, é obrigatório um conjunto de aulas de francês e de "valores republicanos", que culminam com a assinatura do CIR. No entanto, tendo em conta a duração dos processos de asilo, esta etapa ocorre geralmente 2 ou 3 anos após a chegada da pessoa a França. Os atores privados devem intervir porque esta oferta é demasiado pequena e demasiado tardia.

O sistema nacional de saúde (CPAM) é bastante robusto e não é frequentemente complementado por organizações privadas, exceto em casos extremos ou de dificuldade de acesso devido a barreiras linguísticas, por exemplo.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

O sistema educativo nacional (Ministério da Educação) é igualmente sólido e muitas escolas, tanto públicas como privadas, fazem um esforço para incluir os refugiados e facilitar os seus processos de candidatura.

Para estes dois sistemas, tal como para os restantes, os atores privados concentram-se sobretudo em ajudar a percorrer todos os formulários e papéis burocráticos, bem como em desmistificar o significado dos diferentes serviços em França. No sistema educativo, há muito trabalho a fazer para que as qualificações estrangeiras sejam reconhecidas, e ainda há muito elitismo e xenofobia, o que faz com que os refugiados se formem frequentemente para empregos que pouco têm a ver com as suas competências e qualificações.

Os refugiados também têm acesso à agência nacional de emprego, denominada Pôle Emploi, que supervisiona o apoio à procura de emprego e a formação específica. Os conselheiros de Pôle Emploi variam muito em termos de qualidade e não estão preparados para retificar a discriminação, o racismo e a xenofobia na contratação, o que leva muitos refugiados a procurar apoio alternativo na procura de emprego através das suas próprias redes ou recorrendo a agentes privados.

O sistema nacional de habitação pública (CDC-Habitat) inclui muitos tipos diferentes de alojamento que se diferenciam entre hébergement (abrigo: implica temporário, incompleto) e logement (habitação: implica a longo prazo, apartamentos completos e espaços de habitação). Todos têm critérios específicos de idade, rendimento, sexo, estrutura familiar ou atividade (estudante ou trabalhador).

Todos estão saturados, nomeadamente na região de Ile-de-France. Existe uma linha telefónica de emergência para alojamento, o 115, que gere a entrada nos centros de acolhimento e que, por vezes, pode ser utilizada para aceder ao sistema de alojamento. Em teoria, isto significa também o acesso a um assistente social, mas isso muitas vezes não acontece. É necessário um assistente social para apresentar um pedido de alojamento

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

público através do Service Intégré d'Accès et Orientation (SIAO) gerido por operadores contratados em cada comuna.

O abrigo é um direito em França para qualquer pessoa, independentemente do seu estatuto, e a habitação é um direito para qualquer pessoa que se encontre legalmente em França. Existe um processo legal para acionar o Estado se este continuar a não fornecer habitação que resulte na atribuição de uma solução. Para isso, é necessário encontrar um advogado, fazer o processo, saber que ele existe... e nem sempre funciona como deveria.

Tudo isto significa que os atores privados devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para colmatar as lacunas em matéria de alojamento, quer fornecendo apoio para aceder aos sistemas existentes, quer fornecendo alojamento alternativo, como em famílias de acolhimento, ou ambos.

Existem várias ajudas públicas para os transportes, a cultura e a alimentação, geralmente geridas pelo município competente. Neste caso, o principal obstáculo enfrentado por os atores privados são o acesso: a papelada, o conhecimento do que existe, etc. As campanhas de recolha de alimentos são por vezes geridas por atores privados. Os atores privados também estão frequentemente presentes quando se trata de vestuário.

## 2.2. Identifique as organizações da sociedade civil ativas no território e o seu domínio de intervenção.

Pode encontrar a lista abrangente das OSC parisienses aqui:

<https://www.data.gouv.fr/en/datasets/liste-des-associations-parisiennes-prs/>

## 2.3. Identifique as prioridades para o desenvolvimento das parcerias, de acordo com os pontos fortes e os desafios para a implementação piloto que se espera encontrar nesta comunidade (tópico 1.4 do Modelo 2), e tendo em conta os tópicos anteriores.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

Em Paris, a questão não é a quantidade, mas a qualidade das organizações. Há uma infinidade de OSC que lidam com todos os diferentes aspetos da integração dos refugiados, mas cada uma tem os seus próprios pontos fortes e fracos. A nossa prioridade na parceria é construir laços a longo prazo, encontrar pontos em comum nos nossos princípios de ação, satisfazer as necessidades e ver resultados para as pessoas que pretendemos ajudar, e encontrar os nossos complementos.

Por exemplo, há outras associações que fazem o mesmo que nós: alojar migrantes em famílias de acolhimento. Variamos quanto ao público que acolhemos, à duração dos nossos programas e a outros aspetos práticos. A Utopia56 faz alojamento de emergência para 1 ou 2 noites, independentemente do estatuto. Podem indicar-nos um anfitrião que esteja interessado em alojamento a longo prazo ou um refugiado que queira prolongar a sua experiência de acolhimento. Por outro lado, podemos encaminhar para eles pedidos espontâneos de alojamento de emergência ou anfitriões que não se podem comprometer com alojamento a longo prazo.

#### **2.4. Identifique as organizações da sociedade civil com as quais desenvolverá parcerias e o objetivo específico, os objetivos e as responsabilidades das parcerias desenvolvidas.**

Esta é a nossa lista de parceiros:

JRS França: alojamento e aconselhamento profissional. Eles encaminham-nos pessoas que já não podem alojar; nós encaminhamos-lhes pessoas que precisam de aconselhamento ou atividades especiais

UnisCité: responsável pelo envolvimento cívico. Eles indicam-nos pessoas para alojar; nós indicamos-lhes jovens que reúnem as condições necessárias e que estão interessados num compromisso cívico remunerado (service civique).

Utopia56: alojamento de emergência a curto prazo. Eles indicam-nos

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASILTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

anfitriões e pessoas interessadas em alojamento e aconselhamento a longo prazo; nós indicamos-lhes anfitriões e pessoas interessadas em alojamento de emergência a curto prazo.

Acat: rede de advogados. Eles podem indicar-nos pessoas para alojar; nós indicamos-lhes pessoas que necessitam de aconselhamento jurídico.

Centro Primo Levi: Aconselhamento psicológico para vítimas de traumas. Eles podem indicar-nos pessoas para alojar; nós podemos indicar-lhes pacientes. Também desenvolvemos projetos em conjunto para melhorar o que oferecemos aos anfitriões e acolhidos, como guias e formação.

Ardhis: associação para migrantes LGBT. Eles podem encaminhar-nos pessoas para casa; nós podemos encaminhar pessoas para eles e beneficiar do seu apoio jurídico.

Action Emploi Réfugiés: aconselhamento em matéria de emprego. Eles podem indicar-nos pessoas para alojamento; nós podemos indicar-lhes pessoas para procura de emprego.

Ecole Thot: Aprendizagem do francês para migrantes analfabetos. Podem indicar-nos pessoas para casa; temos prioridade nas sessões de aulas.

Kodiko: apoio social e à procura de emprego. Podem indicar-nos pessoas para casa, temos prioridade nas sessões de aulas.

Madera: desenvolvimento profissional rural. Co-patrocinamos refugiados que vivem em zonas remotas para os alojar e prestar aconselhamento profissional.

Acina: Aconselhamento profissional. Eles podem encaminhar-nos pessoas para casa; nós podemos encaminhar-lhes pessoas para a procura de emprego.

Quatorze: arquitetos urbanos activistas. Encontramos famílias de acolhimento dispostas a construir Tiny Houses nos seus jardins. Elas constroem as casas e gerem os aspetos práticos. Nós gerimos a relação de coabitação e acompanhamos o refugiado alojado.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## 2.5. Identifique como será articulada esta rede (coordenação, tomada de decisão, representação, procedimentos formais, entre outros).

Os parceiros devem ser informados de que o alojamento através de nós não é uma solução imediata. Podem encaminhar as pessoas para a nossa lista de espera. Cabe-lhes a responsabilidade de identificar as pessoas que aceitam viver em conjunto. A nós cabe-nos a responsabilidade de encontrar soluções de alojamento para a pessoa logo que esta se encontre na nossa rede.

Caso contrário, a estratégia de comunicação é discutida caso a caso e, especificamente, quando existem projetos comuns, como é o caso da Quatorze.

Dispomos de um assistente social interno. Ele coordena diretamente com os assistentes sociais dos nossos parceiros. Em geral, tratamos pelo menos do que diz respeito ao alojamento.

## 2.6. Identifique a forma como esta rede se irá articular com as autoridades públicas.

Trabalhamos diretamente com os sistemas públicos existentes. Além disso, planeamos aumentar o nosso lobby para pressionar o Estado a expandir e a melhorar os seus serviços de alojamento, bem como a conceder um crédito fiscal para acolher refugiados e assumir esse encargo que deveria ser relegado para o Estado.

O Estado financia-nos, de facto, mas exclusivamente para alojar refugiados e não requerentes de asilo.

A rede de parceiros oferece conhecimentos e experiência aos atores estatais para melhorar os programas públicos.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## 2.7. Identifique o seu plano de comunicação e sensibilização

Estamos presentes em quatro redes sociais: Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn. De momento, não planeamos adicionar mais nenhuma.

Estamos a profissionalizar a nossa comunicação, que até agora tem sido gerida por voluntários. O nosso novo coordenador é o líder do projeto e a sua estratégia inclui o seguinte

- Contratação de um estagiário de redes sociais;
- Criação de conteúdos internos, como vídeos e infografias;
- Criar um calendário para as redes sociais ao ritmo de determinados dias e eventos comemorativos;
- Colaboração com personalidades dos media e jornalistas
- Reformulação do nosso sítio Web para o modernizar e o tornar mais ergonómico;
- Aderir a coletivos de activistas para simplificar o lobbying.

## 3. GRÉCIA | Segunda Árvore e Município de Ioannina

---

### 2.1. Identifique os principais domínios a abordar na sua implementação-piloto.

As áreas relevantes da integração que o nosso projeto-piloto irá abordar são a língua, a habitação, o emprego e a integração na comunidade.

Embora a OAED (a entidade pública grega de mão de obra) tenha a jurisdição, a estrutura e o financiamento para implementar programas de formação profissional, o Município de Ioannina pretende criar uma relação dinâmica com empresários com o objetivo de estabelecer uma interconexão entre Autoridades Locais - Empresários - Migrantes.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

**2.2. Identifique as entidades públicas competentes e os regimes aplicáveis a cada domínio-chave (quando aplicável).**

| ÁREAS-CHAVE                       | ENTIDADE PÚBLICA / TÍTULO   |
|-----------------------------------|---|
| SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DE APOIO | MOI - DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO SOCIAL<br>O.K.P.A.P.A. - CENTRO COMUNITÁRIO<br>O.K.P.A.P.A. - DORMITÓRIO DOS SEM-ABRIGO<br>O.K.P.A.P.A. - ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E SEUS FILHOS<br>CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL<br>CENTRO DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO (Κ.Ε.Π.)<br>IOANNINA TAX OFFICE (Δ.Ο.Υ. ΙΩΑΝΝΙΝΩΝ)<br>O.K.P.A.P.A. - ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E SEUS FILHOS |

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE Planting Social Change



Réfujiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

|           |  |
|-----------|--|
| SAÚDE     | <p>HOSPITAL GERAL DE IOANNINA "G.N.I. HATZIKOSTA"</p> <p>O.K.P.A.P.A. - DORMITÓRIO DOS SEM-ABRIGO</p> <p>O.K.P.A.P.A. - ALBERGUE PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E SEUS FILHOS</p> <p>O.K.P.A.P.A. - CLÍNICA MUNICIPAL DE SOLIDARIEDADE</p> <p>O.K.P.A.P.A. - FARMÁCIA SOCIAL</p> <p>O.K.P.A.P.A. - CLÍNICA DENTÁRIA MUNICIPAL SOLIDÁRIA</p> <p>O.K.P.A.P.A. SAÚDE CENTRO DE SERVIÇOS AO CIDADÃO</p> <p>CENTRO NACIONAL EMERGÊNCIA (EKAB)</p> |
| HABITAÇÃO | <p>"CAMPO DE REFUGIADOS "KATSIKAS</p> <p>O.K.P.A.P.A. - DORMITÓRIO DOS SEM-ABRIGO</p> <p>O.K.P.A.P.A. - ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E SEUS FILHOS</p>  |

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE



SYNTHESIS CENTER FOR RESEARCH AND EDUCATION



SERVIÇO DE AJUDA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

|   |  |
|---|--|
| APOIO SOCIAL E PSICOLÓGICO                            | O.K.P.A.P.A. - ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E SEUS FILHOS<br>SERVIÇO DE CURADOR MENOR   |
| PROGRAMAS DE INTEGRAÇÃO                               | Moi - DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO SOCIAL<br><br>O.K.P.A.P.A. - CENTRO COMUNITÁRIO<br><br>O.K.P.A.P.A. - ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E SEUS FILHOS |
| AJUDA JURÍDICA  | TRIBUNAL DE IOANNINA (TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA)<br><br>O.K.P.A.P.A. - ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E SEUS FILHOS                          |
| REPRESENTAÇÃO DAS COMUNIDADES E PROMOÇÃO DOS DIREITOS | APOIANTE DO CIDADÃO<br><br>O.K.P.A.P.A. - ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E SEUS FILHOS  |

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfujiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

**2.3. Identifique as organizações da sociedade civil ativas no território e o seu domínio de intervenção.**

| ÁREAS-CHAVE                       | OSC (ONG e OUTRAS)   |
|-----------------------------------|--|
| SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DE APOIO | <p>IMO - Programa de assistência ao regresso, à reintegração e à hospitalidade aberta dos voluntários (avrr/ocavrr)</p> <p>Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (icdsd)</p> <p>Centro Intercultural de Integração Social "Akadimia"</p> |
| ORIENTAÇÃO CULTURAL               | Centro Intercultural de Integração Social Sopa e meias "Akadimia"  |

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

|                         |  |
|-------------------------|--|
|                         |  |
| EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM | IMO Agora Programa Helios<br>Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (ICSD)<br>Segunda árvore<br>Aldeias de Crianças SOS - Programa de Resposta de Emergência                              |
| CONSULTORIA DE EMPREGO  | OMI - Programa Helios  |
| SAÚDE                   | Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (ICSD)<br>Centro Epirus para pessoas dependentes (KEΘEA).<br>Centro de prevenção das toxicodependências e promoção da saúde psicossocial "Schedia" |
| CUIDADOS DE SAÚDE       | Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (ICSD)   |

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

|                                   |   |
|-----------------------------------|---|
| HABITAÇÃO                         | Arbeiter Samariter Bund Deutschland e.V<br>IMO / INTERSOS - Programa Helios<br>Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (ICSD)<br>METAdrasi - Ação para a Migração e o Desenvolvimento<br>Centro da Juventude do Épiro |
| PROGRAMAS DE INTEGRAÇÃO           | OMI - Programa Helios<br>Centro Intercultural de Integração Social "Akadimia"   |
| INTERPRETAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL | Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (ICSD)<br>Centro Intercultural de Integração Social "Akadimia"  |
| AJUDA JURÍDICA                    | Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (ICSD)<br>SOS MULHERES  |

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ÀS PESSOAS REFUGIADAS PORTUGAL

Réfujiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

|   |  |
|---|--|
| REPRESENTAÇÃO<br>DAS COMUNIDADES<br>E PROMOÇÃO DOS DIREITOS | Centro Intercultural de Integração Social "Akadimia"<br><br>SOS MULHERES   |
| SOCIAL APOIO<br>PSICOLÓGICO                                 | ARSIS - Associação de Apoio Social à Juventude<br><br>Centro Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (ICSD)<br><br>Aldeias de Crianças Sos - Programa de Resposta de Emergência<br><br>SOS MULHERES<br><br>Centro Intercultural de Integração Social "Akadimia" |
| MENORES NÃO ACOMPANHADOS                                    | ARSIS - Associação de Apoio Social à Juventude   |

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

**2.4. Identifique as prioridades para o desenvolvimento das parcerias, de acordo com os pontos fortes e os desafios para a implementação piloto que se espera encontrar nesta comunidade (tópico 1.4 do Modelo 2), e tendo em conta os tópicos anteriores.**

### **Segunda árvore**

A Grécia não estava preparada para o afluxo de refugiados de 2016 e, por isso, há uma falta de integração a nível nacional.

Este aspeto será abordado no nosso projeto-piloto através de colaborações, da aprendizagem com os outros parceiros e da partilha de conhecimentos com outras organizações da sociedade civil. Queremos aprender com a experiência de outros parceiros e modelar a forma de implementar este tipo de iniciativas no futuro. Além disso, a participação neste projeto do Município de Ioannina, com o qual colaboramos, é um fator de reforço. Estamos a tentar preencher um vazio sentido pelos refugiados na Grécia.

### **Município de Ioannina**

Tal como referido anteriormente, devido à situação difícil do emprego no contexto nacional e regional, bem como à falta de jurisdição e de financiamento, o Mdl centra-se na criação de um diálogo direto com os principais intervenientes locais (empresários e empreendedores) para promover a necessidade de empregabilidade dos migrantes residentes em Ioannina.

Na mesma direção, o Mdl pretende utilizar/mobilizar os atores existentes (todas as partes interessadas), as suas estruturas, serviços e ligações, com o objetivo de facilitar a integração dos imigrantes na força de trabalho local.

**GLOCALFACTORY**



**iscte** UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



**SECOND TREE**  
Planting Social Change



**Réfugiés BIENVENUE**



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

**2.5. Identifique as organizações da sociedade civil com as quais desenvolverá parcerias e o objetivo específico, os objetivos e as responsabilidades das parcerias desenvolvidas.**

O Município de Ionannina contactará todas as OSC associadas para utilizar os seus conhecimentos/ recursos disponíveis para a implementação do projeto-piloto RaCIP. Cada ator será avaliado em termos da sua relevância para o objetivo do projeto, da sua experiência/conhecimento adquirido e da dinâmica/potencial de disseminação para promover a atividade.

Neste contexto, o Município de Ionannina coordenará os atores envolvidos, monitorizará e otimizará os esforços da rede local, divulgará material relevante (por exemplo, comunicados de imprensa, artigos, entrevistas) para ser reproduzido/repostado e tomará todas as medidas necessárias para alcançar os resultados esperados.

**2.6. Identifique como será articulada esta rede (coordenação, tomada de decisão, representação, procedimentos formais, entre outros).**

O processo de diálogo aberto para registar questões e propor soluções - já implementado pelo Grupo de Trabalho Urbano do Município de Ionannina - provará ser um instrumento eficiente e eficaz na tentativa de combinar esforços a nível local; no entanto, para evitar bloqueios na implementação do PS, o Município de Ionannina terá a responsabilidade de tomar decisões.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfujiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## 2.7. Identifique a forma como esta rede se irá articular com as autoridades públicas

O Município de Ionannina pretende utilizar o seu "arsenal" institucional e político para atingir os seus objetivos; se surgirem problemas de jurisdição, optimizaremos (reavaliaremos, redefiniremos e atualizaremos) o nosso plano de ação a fim de evitar atrasos na implementação dos projetos.

## 2.8. Identifique o seu plano de comunicação e sensibilização

### Segunda árvore

A fim de mobilizar a sociedade civil para a integração dos refugiados e aumentar a sensibilização, o nosso trabalho incluirá atividades de comunicação constantes, que, entre outras, incluirão campanhas e divulgação nas redes sociais, bem como o envolvimento de colaborações e redes já existentes, como a Universidade de Ioannina e o Município.

### Município de Ionannina

Serão utilizados meios de comunicação digitais e tradicionais para servir o nosso plano de divulgação. Para amplificar o impacto da campanha, os atores colaboradores serão convidados a juntar os seus esforços nos canais digitais disponíveis. Informações pormenorizadas sobre o plano de comunicação social do Mdl estarão disponíveis numa fase posterior, quando todas as ligações estiverem estabelecidas.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## 2. ITÁLIA | Refugees Welcome Italia

---

### 2.1. Identifique os principais domínios a abordar na sua implementação-piloto

As principais áreas a abordar pelo projeto-piloto da RWI são: alojamento/tutoria/mentoria, língua, emprego, integração na comunidade.

### 2.2. Identifique as entidades públicas competentes e os regimes aplicáveis a cada domínio-chave (quando aplicável)

Alojamento/tutoria/mentoria: pode ser suportado por privados (famílias) envolvidos no projeto, devido à inadequação, insuficiência e/ou inexistência de políticas/financiamentos públicos. No entanto, existem poucos programas públicos específicos, tais como contribuições para a habitação ou para a saída dos centros de acolhimento.

Língua: pode ser apoiada por organizações dedicadas a esta área (scuole Migranti, Casa dei Diritti Sociali, etc.). Neste caso, o serviço público é mais estruturado, com a intervenção dos CPIA - Centros Provinciais de Educação de Adultos - que funcionam nas escolas públicas.

Emprego: pode ser apoiado por particulares (famílias) envolvidos no projeto, mas também por organizações da sociedade civil, agências de emprego e serviços públicos, como centros de emprego.

Integração na comunidade: pode ser apoiada por particulares (famílias) envolvidos no projeto e pelas suas redes, mas também pode ser apoiada por redes de organizações - OSC sediadas em Roma que oferecem este serviço.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

### 2.3. Identifique as organizações da sociedade civil ativas no território e o seu domínio de intervenção

Apoio social: Centro Astalli, Comunità di Sant'Egidio, Civico Zero, Arci, Casa dei Diritti Sociali, Laboratorio 53, Matemù, Civico Zero, Arci, Casa dei Diritti Sociali, Caritas.

Apoio específico aos migrantes: Centro Astalli, Cies Onlus, Binario 95, Binario 15, Baobab Experience, Arci, Comunità di Sant'Egidio, Engim, Programma

Integra, CIR, Prime Italia, Cruz Vermelha, Casa dei Diritti Sociali, Programma Integra, CNCA, Ciancària, Diaconia Valdese, Asinitas.

Empresas: Coloriage, Barikamà, RefugeeScart, Kalma

Educação: CPIA, Casa dei Diritti Sociali

Língua: Escolas de Migrantes, Civico Zero, Casa dos Direitos Sociais, CES

Saúde: Samifo, Casa dei Diritti Sociali, Caritas Poliambulatorio, Hospital San Gallicano, Intersos, Medu,

Desporto: Liberi Nantes, Pineto United

Outros domínios pertinentes: ASGI (jurídico), A buon Diritto (jurídico), Consulta delle Chiese Evangeliche (emprego), ESC (jurídico).

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

#### **2.4. Identifique as prioridades para o desenvolvimento das parcerias, de acordo com os pontos fortes e os desafios para a implementação-piloto que se espera encontrar nesta comunidade (tópico 1.4 do Modelo 2), e tendo em conta os tópicos anteriores**

Em termos de prioridades para o desenvolvimento da parceria, seria crucial reforçar a coordenação entre os diferentes atores privados e públicos, desenvolver uma estratégia de comunicação integrada e tirar o máximo partido dos recursos existentes. Dada a situação atual, a parceria deve também centrar-se no apoio aos refugiados na procura de emprego, uma vez que a maioria deles já não trabalha devido ao impacto da Covid-19 (muitos deles estavam empregados nos sectores da restauração e do turismo). Vale a pena mencionar que a RWI está atualmente a discutir com o Município de Roma o lançamento de uma plataforma digital municipal destinada a envolver os cidadãos privados no apoio aos refugiados.

#### **2.5. Identifique as organizações da sociedade civil com as quais irá desenvolver parcerias e o objetivo específico, os objetivos e as responsabilidades das parcerias desenvolvidas**

- Prioridade 1 - Alojamento/tutoria/acompanhamento: Refugees Welcome, Comunità di Sant'Egidio, Chiese Evangeliche, Diaconia Valdese, público (município local de Roma - gabinete de imigração e serviço social)

Objetivo: dar abrigo/tutoria/acompanhamento aos refugiados que saem dos centros de acolhimento ou que vêm dos corredores humanitários, através da sociedade civil e das famílias, eventualmente com o apoio económico de contribuições para a habitação (serviço público) ou de contribuições para a saída dos centros de acolhimento (gestão privada com fundos públicos);

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

Responsabilidades: A RWI encontrará as famílias para acolhimento/tutoria/mentoria e, quando necessário, o público apoiará economicamente as coabitações. A Comunità di Sant'egidio, a Diaconia Valdese e o Município apoiarão a equipa local da RWI através da indicação do grupo-alvo.

## 2.6. Identifique as organizações da sociedade civil com as quais irá desenvolver parcerias e o objetivo específico, os objetivos e as responsabilidades das parcerias desenvolvidas

- **Prioridade 1 - Alojamento/tutoria/acompanhamento:** Refugees Welcome, Comunità di Sant'egidio, Chiese Evangeliche, Diaconia Valdese, público (município local de Roma - gabinete de imigração e serviço social)

Objetivo: dar abrigo/tutoria/acompanhamento aos refugiados que saem dos centros de acolhimento ou que vêm dos corredores humanitários, através da sociedade civil e das famílias, eventualmente com o apoio económico de contribuições para a habitação (serviço público) ou de contribuições para a saída dos centros de acolhimento (gestão privada com fundos públicos);

Responsabilidades: A RWI encontrará as famílias para acolhimento/tutoria/mentoria e, quando necessário, o público apoiará economicamente as coabitações. A Comunità di Sant'egidio, a Diaconia Valdese e o Município apoiarão a equipa local da RWI através da indicação do grupo-alvo.

- **Prioridade 2 - Língua:** Casa dei diritti sociali, CPIA (público)

Objetivo: Os refugiados acolhidos/tutelados/acompanhados pelas famílias atingem um nível B1 de língua italiana

Responsabilidades: O acolhimento de refugiados indicará os refugiados à Casa dei diritti sociali e à CPIA para a aprendizagem da língua italiana e para a obtenção de um certificado oficial de frequência e de um nível B1.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE Planting Social Change



SERVIÇO AJUDA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

**Eixo 3 - Emprego:** Programa Integra, Engim, Cies Onlus, Consulta delle Chiese Evangeliche, Serviços públicos (centros de emprego).

Objetivo: Contribuir para a conquista da autonomia económica dos refugiados, ajudando-os a encontrar oportunidades de emprego em Roma estritamente relacionadas com as suas experiências e capacidades anteriores.

Responsabilidades: Os responsáveis por esta prioridade são as organizações da sociedade civil especializadas na orientação profissional, como o Programa Integra e a Cooperativa Engim. Para esta prioridade, as autoridades locais também são convidadas a participar.

- **Prioridade 4 - Integração comunitária:** OSC

Objetivo: Contribuir para a integração sócio-cultural dos refugiados em Roma através da participação ativa das famílias e das organizações da sociedade civil.

Responsabilidades: Os responsáveis por esta prioridade são os RWI e as famílias, as organizações da sociedade civil, como a Comunità di Sant'Egidio, Civico Zero, Arci, Casa dei Diritti Sociali, Laboratorio 53, Matemù, Diaconia Valdese, uma vez que oferecem diferentes serviços relacionados com a integração social e cultural.

## 2.7. Identifique como será articulada esta rede (coordenação, tomada de decisão, representação, procedimentos formais, entre outros)

### Coordenação

A rede será articulada com a coordenação da RWI em estreita relação com as OSC presentes no projeto-piloto.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

A coordenação será garantida por atualizações e reuniões periódicas (em linha e fora de linha), ferramentas e procedimentos de trabalho partilhados e contactos individuais.

#### Tomada de decisões:

A RWI conduzirá esta atividade em estreita colaboração com a Chiesa Evangeliche, a Diaconia Valdese e a Comunità di Sant'Egidio, no sentido de fazer corresponder os refugiados às famílias e de conceber projetos pessoais singulares para a autonomia e a integração dos refugiados.

#### Representação

A RWI liderará esta atividade, a partir de atividades de comunicação nacionais e locais, descrevendo o desenvolvimento e a implementação do projeto-piloto, os passos dados e os resultados obtidos (em estreita colaboração com as OSC envolvidas no projeto-piloto).

#### Procedimentos formais

A RWI liderará esta atividade no que respeita ao alojamento e à relação de tutoria. Relativamente às outras prioridades, cada OSC envolvida indicará os procedimentos a seguir para a implementação.

### **2.8. Identifique a forma como esta rede se irá articular com as autoridades públicas**

A RWI coordenará a atividade com as autoridades públicas, referindo-se ao:

- Prioridade 1 - Alojamento/tutoria/acompanhamento, em especial com o município local de Roma - serviço de imigração e serviços sociais, por indicação do grupo-alvo e, se possível, com apoio económico proveniente de contribuições para o alojamento ou para a saída dos centros de acolhimento;
- Prioridade 2 - Língua, aproveitando os serviços prestados aos refugiados pelo CPIA para obter a certificação do ensino médio e de

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

línguas;

- A prioridade 3 - Emprego, pode ser apoiada por serviços públicos como os centros de emprego. As OSC envolvidas no projeto trabalharão em estreita colaboração com os centros de emprego que, frequentemente, gerem o arranque de estágios/experiências de trabalho;
- Prioridade 4 - Integração comunitária, para esta prioridade as autoridades públicas não têm responsabilidades.

## 2.9. Identifique o seu plano de comunicação e sensibilização

A comunicação e a sensibilização são dois elementos fundamentais para o êxito da iniciativa, como já foi referido. A estratégia digital será ativada para contactar e envolver as famílias potencialmente acolhedoras e os activistas.

Nesta perspetiva, a comunicação e a sensibilização são dois elementos que, embora distintos, permitem:

- informar os cidadãos sobre as possibilidades e oportunidades oferecidas no âmbito do registo das famílias;
- aumentar a sensibilização do público para a importância da hospitalidade familiar e da tutoria como instrumentos de promoção da inclusão social e de combate aos preconceitos (com especial atenção para o que é tecnicamente definido como "centro móvel", cidadãos que não têm uma posição específica sobre as questões da imigração forçada, em que a experiência adquirida no âmbito de projetos apoiados pela rede europeia de fundações EPIM será valorizada);
- agregar e envolver organizações do terceiro sector e grupos informais para promover sinergias e colaborações territoriais;
- mobilizar os cidadãos para se tornarem famílias de acolhimento / mentores / famílias de tutores.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

A sensibilização, a informação, a animação territorial, o envolvimento e a participação das partes interessadas relevantes serão implementados pela RWI, mas também, reuniões formais e informais, recrutamento de organizações individuais, sessões de formação, narração de histórias e divulgação boca-a-boca através das redes existentes (grupo local da RWI e redes de voluntários/famílias/famílias tutoras).

## 2. ITÁLIA | Consorzio Veneto Insieme

---

### 2.1. Identifique os principais domínios a abordar na sua implementação-piloto

Considerando que o objetivo da implementação-piloto do CVI é melhorar a integração social e a autonomia dos migrantes na sociedade de acolhimento, as chaves a abordar são: tutoria, integração comunitária, língua, emprego.

**A integração comunitária** pode ser conseguida através de um programa de **tutoria** apoiado por agentes privados (indivíduos e famílias) envolvidos no projeto e pelas suas redes sociais.

A integração comunitária pode também ser apoiada pelas organizações da sociedade civil que operam na zona.

Com respeito à **língua** e ao **emprego**, ambas são áreas-chave que podem ser apoiadas pelos mentores envolvidos nos projetos e pelas suas próprias redes sociais, bem como por intervenientes públicos e privados dedicados a estes domínios de ação.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfujiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

**2.2. Identifique as entidades públicas competentes e os regimes aplicáveis a cada domínio-chave (quando aplicável)**

**2.3. Identifique as organizações da sociedade civil ativas no território e o seu domínio de intervenção**

| Atores envolvidos                          |                         | Principais interesses  |
|--|-------------------------|--|
| Sistema de receção (CAS, SAI, FAMI)        |                         | Assistência à pessoa e integração no território  |
| Cooperativas (Solidalia)/empresas/fábricas |                         | Inclusão social (através da integração no emprego).  |
| ONG  | Caritas Padova          | Assistência em nome de pessoas vulneráveis   |
|  | Granello di Senape, OCV | Inclusão social  |
|  | Sant'Egidio             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Integração social para pessoas marginalizadas.</li> </ul> |

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE Planting Social Change



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL

Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

|                    |   |  |
|--------------------|---|--|
|                    |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas de italiano para cidadãos estrangeiros adultos.</li> <li>• Atividades recreativas e pós-escolares para crianças.</li> </ul> |
|                    | Amigos da população                         | Aulas de italiano para adultos estrangeiros  |
|                    | Centro Aiuto alla Vita                      | Apoio a mulheres grávidas, mães solteiras e famílias com crianças.   |
| Entidades públicas | CPIA (centros de aprendizagem para adultos) | Serviços educativos e de aprendizagem para adultos   |
| Sociedade local    |   | Integração comunitária   |

## 5. PORTUGAL | JRS Portugal

### 2.1. Identifique os principais domínios a abordar na sua implementação-piloto.

- Integração Áreas-chave:

Apoio social, saúde, habitação, educação, língua, empregabilidade, orientação cultural, integração na comunidade.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- Áreas-chave específicas do projeto-piloto:

Recrutamento, Formação, Monitorização e Apoio; Desenvolvimento da rede das OSC.

## 2.2. Identifique as entidades públicas competentes e os regimes aplicáveis a cada domínio-chave (quando aplicável).

- Integração Domínios-chave

Apoio social: OSC Instituição de acolhimento

Saúde: SNS. Necessidades específicas por vezes complementadas com outras parcerias com OSC.

Alojamento: garantido no âmbito do Programa de Integração. Habitação no pós-programa - apoio da Equipa de Habitação do JRS. Habitação privada de mercado e/ou social das câmaras municipais, quando existente. Os mentores do RaCIP podem desempenhar um papel importante de apoio neste domínio.

Educação: Sistema de ensino público.

Língua: Os programas públicos são fracos e inadequados. As OSC oferecem opções alternativas. Os mentores do RaCIP podem desempenhar um papel importante de apoio na zona.

Empregabilidade: A instituição de acolhimento das OSC deve orientar. Os mentores do RaCIP podem desempenhar um papel importante de apoio neste domínio.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

Orientação cultural: Algumas instituições de acolhimento de OSC têm programas específicos de orientação cultural. Os mentores do RaCIP podem desempenhar um papel importante de apoio neste domínio.

Integração na comunidade: Os mentores do programa RaCIP podem desempenhar um papel importante de apoio nesta área.

- Áreas-chave do projeto-piloto de mentores

Recrutamento: Grupos de jovens e associações académicas; associações sociais e religiosas laicas ou outros movimentos de defesa dos direitos humanos.

Formação: Atividades e parceiros do RaCIP (JRS e a sua rede; ISCTE e a sua rede); outros projetos JRS (CSI) e parcerias.

Acompanhamento e apoio: Secretariado Técnico do PAR (JRS).

Desenvolvimento da rede das OSC: Secretariado Técnico do PAR (JRS).

### **2.3. Identifique as organizações da sociedade civil ativas no território e o seu domínio de intervenção.**

#### Lisboa

- JRS Portugal - Centro de Apoio aos Migrantes;
- CUPAV - Centro Universitário dos Jesuítas: centro de estudantes universitários;
- CATR - Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (JRS e CML);
- Irmãs Hospitaleiras da Parede (PAR CSO);

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- Paróquia do Barreiro - Paróquia (PAR CSO);
- Missionários da Consolata - Comunidade Religiosa (PAR CSO);
- Casa do Gaiato - Apoio Social a Crianças e Mulheres em Risco (PAR OSC);
- Centro S. P. Nª Sra. Conc. da Caparica - Centro Social (PAR CSO);
- Universidade Católica Portuguesa (PAR CSO);
- Universidade de Lisboa;
- Universidade Nova de Lisboa;
- Comité Olímpico de Portugal (PAR CSO);
- Cáritas Portuguesa (PAR SCO);
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- Apostolado dos Leigos e Famílias (PAR SCO);
- Pastoral da Família;
- Comparte;
- Crescer.

Cada OSC tem também os seus próprios parceiros.

#### Braga

- O CLIB e a sua rede;
- Irmãs Hospitaleiras e a sua rede;
- Universidade Católica Portuguesa - Campus de Braga;
- AE Fil - Associação de Estudantes de Filosofia;
- CAB - Centro Universitário dos Jesuítas;
- MEERU - Associação de voluntários para apoio aos

refugiados.

Cada OSC tem também os seus próprios parceiros.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

**2.4. Identifique as prioridades para o desenvolvimento das parcerias, de acordo com os pontos fortes e os desafios para a implementação-piloto que se espera encontrar nesta comunidade (tópico 1.4 do Modelo 2), e tendo em conta os tópicos anteriores**

1) Habitação: Não existem soluções públicas ou formais adequadas nestas zonas. Ponto fraco para a integração. Lisboa está a enfrentar um enorme problema generalizado de habitação. Os refugiados têm menos oportunidades devido às fracas ou inexistentes ligações locais e redes de apoio informais.

2) Língua: As respostas formais existentes são inadequadas para a população de refugiados. Excesso de formalismo e falta de motivação.

3) Emprego: Níveis de motivação fracos.

4) Integração na comunidade: Embora Lisboa ofereça um grande potencial de recrutamento e formação (bem como respostas de apoio especializado), a participação e integração da comunidade é um grande desafio numa grande cidade como Lisboa. Braga não tem problemas neste domínio.

**2.5. Identifique as organizações da sociedade civil com as quais irá desenvolver parcerias e o objetivo específico, os objetivos e as responsabilidades das parcerias desenvolvidas**

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Second Chances



Réfugiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- 1) Habitação: Desenvolvimento de parcerias e protocolos formais com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Câmara Municipal, para encontrar soluções globais para esta questão.
- 2) Língua: Tanto em Lisboa como em Braga, Universidades e associações universitárias; Meeru (Braga); Cupav (Lisboa). O JRS desenvolveu e está a oferecer formações sobre a aprendizagem de línguas através de metodologias conversacionais e informais, dirigidas a voluntários e não profissionais.
- 3) Emprego: Gabinete de emprego do JRS, juntamente com os mentores do RaCIP.
- 4) Integração comunitária: CUPAV, Meeru, Universidades, grupos de leigos da Igreja, OSC locais do PAR. Desenvolvimento de agendas e atividades dinâmicas.

## **2.6. Identifique como será articulada esta rede (coordenação, tomada de decisão, representação, procedimentos formais, entre outros)**

Regime de governação do PAR (o PAR é uma rede e não uma entidade jurídica):

Comissão Executiva com 10 membros estratégicos e reuniões mensais + Coordenação por um membro, eleito todos os anos na Assembleia Geral + Secretariado Técnico que presta apoio e formação contínuos às instituições de acolhimento, ao pessoal de integração, às partes interessadas e aos voluntários.

Piloto de Mentoring:

Criação de grupos de mentores com reuniões regulares, para formação contínua, partilha de boas práticas, apoio entre pares e cuidados pessoais.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## 2.7. Identifique a forma como esta rede se irá articular com as autoridades públicas

A PAR é representada perante as autoridades públicas pelo seu Coordenador (JRS) em todos os temas estratégicos e políticos.

O Secretariado Técnico representa a PAR perante o Alto Comité das Migrações no que se refere às questões de reinstalação e integração dos refugiados.

## 2.8. Identifique o seu plano de comunicação e sensibilização

O JRS está a implementar um projeto financiado pelo AMIF para sensibilização e capacitação a nível nacional. Inclui:

- Programa nacional de formação (tanto para formadores como para OSC, voluntários e outras partes interessadas);
- Programa nacional de sensibilização:
  - o 4 campanhas nacionais de sensibilização;
  - o 4 reuniões de sensibilização, partilha de boas práticas e desenvolvimento das comunidades de acolhimento.
- Participação em vários eventos de natureza diversa, dando testemunho do PAR e desafiando novos membros a aderirem à rede;
- Atividades informais de envolvimento local.

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfugiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

- ANEXO. Modelo 3. Desenvolvimento da rede

## WP6 - AÇÕES-PILOTO SOBRE REGIMES DE PATROCÍNIO PRIVADO DE BASE COMUNITÁRIA

Este modelo foi criado no âmbito do WP6 e destina-se a apoiar e identificar a seguinte atividade concebida no âmbito deste pacote de trabalho:

### (6.2) Criação de redes locais para patrocínios privados (LNPS).

Enquanto o Modelo 1 diz respeito à definição do projeto-piloto, e o Modelo 2 se refere ao mapeamento e identificação do território e das OSC relevantes para a implementação do projeto-piloto (objetivo descritivo), o Modelo 3 visa orientar a ação do parceiro nesse território (objetivo de dinamização e mobilização).

O modelo 3 deve ser contemplado em articulação com as informações fornecidas nos modelos 1 e 2.

#### A. Parceiro e país

---

Nome do parceiro

País

Data

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfujiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## B. Criação de redes locais para patrocínios privados (LNPS)

Uma vez definido o projeto-piloto (Modelo 1) e concluído o mapeamento do território e das OSC relevantes (Modelo 2), o parceiro desenvolverá uma rede de colaboração com as OSC locais e outros parceiros e grupos informais relevantes, segundo o modelo PAR.

### 2.1. Identifique os principais domínios a abordar na sua implementação-piloto.

*Linhas de orientação:*

*A integração é um processo complexo e multidimensional. Inclui a satisfação de necessidades básicas como a habitação, a língua, o emprego, a saúde, mas também o apoio psicossocial, a integração na comunidade, a reconciliação pessoal, entre outras.*

*Este tópico diz respeito à identificação das áreas de integração relevantes, que orientarão os passos seguintes.*

### 2.2. Identifique as entidades públicas competentes e os regimes aplicáveis a cada domínio-chave (quando aplicável).

*Linhas de orientação:*

*Cada país tem o seu próprio sistema institucional e estrutura para os serviços básicos.*

*Em Portugal, por exemplo, existe um Sistema Nacional de Saúde e um Sistema Nacional de Educação, e os refugiados têm direito de acesso a ambos.*

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL



Réfujiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

*No entanto, a habitação, a língua ou o emprego podem ser apoiados através de programas públicos específicos, mas são principalmente abordados por regimes privados devido à inadequação, insuficiência e/ou inexistência de regimes públicos.*

*Este tópico relaciona-se com a identificação de programas públicos existentes, entidades públicas locais competentes e serviços básicos.*

### **2.3. Identifique as organizações da sociedade civil ativas no território e o seu domínio de intervenção**

*Linhas de orientação:*

*Os atores privados são fundamentais na prestação de serviços básicos e na garantia de direitos, quer reforçando ou complementando as respostas existentes, quer assegurando as respostas públicas inexistentes.*

*Este tópico está relacionado com a identificação de entidades estratégicas privadas.*

### **2.4. Identifique as prioridades para o desenvolvimento das parcerias, de acordo com os pontos fortes e os desafios para a implementação-piloto que se espera encontrar nesta comunidade (tópico 1.4 do Modelo 2), e tendo em conta os tópicos anteriores**

*Linhas de orientação:*

*Tendo em conta as áreas-chave e as respostas locais públicas/privadas identificadas nos tópicos anteriores, é fundamental identificar os recursos locais a ativar, reforçar ou complementar para a implementação do seu piloto, através do desenvolvimento de uma rede dinâmica.*

**GLOCALFACTORY**



**iscte** UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



**SECOND TREE**  
Planting Second Chances



SERVIÇO ASSISTA AOS REFUGIADOS PORTUGAL



**Réfugiés BIENVENUE**



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

*Por exemplo, no PAR existem algumas comunidades com redes muito fortes para a integração dos jovens, mas poucas respostas para a empregabilidade ou cuidados de saúde mental; outras comunidades têm serviços públicos muito fortes, enquanto noutras as OSC são fundamentais para a proteção das necessidades básicas.*

*Este tópico diz respeito à identificação e compreensão dos recursos locais e à sua otimização.*

**2.5. Identifique as organizações da sociedade civil com as quais desenvolverá parcerias e o objetivo específico, os objetivos e as responsabilidades das parcerias desenvolvidas**

*Linhas de orientação:*

*A identificação das prioridades orientará a identificação das OSC relevantes com as quais estabelecer parcerias. Cada parceria deve ter um objetivo e responsabilidades definidos, específicos e claros.*

**2.6. Identifique como será articulada esta rede (coordenação, tomada de decisão, representação, procedimentos formais, entre outros).**

*Linhas de orientação:*

*Quer a sua rede seja mais ou menos formalizada, é crucial garantir uma visão e um objetivo comuns no seio da rede. Como uma rede de PS não é, por natureza, uma entidade formal, isto pode ser um ponto forte, mas também pode representar um desafio. Esta rede deve ser coordenada para um objetivo comum e uma ação consolidada. É fundamental identificar muito claramente quem e/ou como está a ser feita esta coordenação. Além disso, é importante visitar e debater os objetivos do projeto, os processos de integração, os desafios e as necessidades no terreno, de modo a encontrar respostas sólidas.*

*Este tópico diz respeito à coordenação interna.*

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfugiés  
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

## 2.7. Identifique a forma como esta rede se irá articular com as autoridades públicas.

*Linhas de orientação:*

*Qualquer projeto de PS deve ser articulado com as autoridades públicas, uma vez que o Estado é o primeiro e último responsável pela integração de qualquer cidadão. Um projeto de PS é tão eficaz quanto o Estado, numa dinâmica de complementaridade.*

*Este tópico diz respeito à coordenação externa.*

## 2.8. Identifique o seu plano de comunicação e sensibilização

*Linhas de orientação:*

*A criação de uma rede da sociedade civil para o apoio e a integração dos refugiados exige a mobilização e a sensibilização dos membros da sociedade civil, tanto a nível coletivo como individual. Uma estratégia de comunicação forte é fundamental para mobilizar as comunidades, as OSC, os voluntários e outros grupos informais.*

*Esta estratégia de comunicação é igualmente crucial para a identidade, a motivação, o sentimento de pertença e a missão comum da rede, tanto a nível interno como externo.*

*Na PAR, esta foi e continua a ser permanentemente desenvolvida através de reuniões formais e informais, campanhas de sensibilização, recrutamento de organizações one-to-one, sessões de formação, ações nas escolas, redes sociais e atividades na web, entre outras.*

*Este tópico refere-se à sua estratégia para contactar e mobilizar as OSC locais para construir a sua rede de colaboração; para mobilizar e motivar a comunidade global; para integrar os parceiros na visão comum e para incentivar a sua participação dinâmica.*

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.



WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/RACIP



WWW.FACEBOOK.COM/RACIPPROJECT

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE  
Planting Social Change



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia. O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita. feita das informações nele contidas.